

GERENCIAMENTO DE REDES DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E O CONHECIMENTO COMO SUBSÍDIO PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA

Jerocir Botelho Marques de Jesus*

RESUMO

O volume e a complexidade das informações disponíveis no processo de disseminação da informação, despertou particularmente nas bibliotecas universitárias de ensino superior à necessidade de informatizá-las. Porém, obstáculos de toda ordem foram surgindo durante a implantação de redes de informação de alta tecnologia. Também é importante ver que o profissional bibliotecário de instituições de ensino superior precisa estar preparado para o bom uso dessa riqueza informativa de forma inteligente e responsável, a fim de atender as necessidades de todos e contribuir efetivamente na formação do cidadão. Portanto, além da qualificação profissional, existe a necessidade de capacitar o bibliotecário na função de superar a fragmentação do conhecimento, no sentido de reconciliá-la para a compreensão do todo, analisando as influências sociais e culturais presentes no processo de disseminação da informação e de transferência do conhecimento. Enfim, sem ingenuidade, podemos arriscar que os resultados dessa investida não dependem exclusivamente do comprometimento de todos, tendo em vista, as imposições políticas que envolvem a educação e a informação como fonte de saber e também de poder. Assim, podemos refletir sobre qual seria o papel das redes de informação como meio de disponibilizar o conhecimento ao alcance de todos e, portanto, ponto de partida para se tentar modificar as realidades existentes em nosso cotidiano.

1 INTRODUÇÃO

As informações são instrumentos indispensáveis a um gerenciamento eficiente e, as transformações tecnológicas sempre trazem mudanças nas atividades e nas atitudes dos bibliotecários, principalmente quando o assunto é inclusão no mundo digital. Assim, à medida que a rotina administrativa gerencial ganha espaço frente às atividades que agregam valor na produção de bens e serviços, a obtenção e o processamento de informações tornam-se imprescindíveis. Contudo, quando pensamos num profissional que possui uma ligação direta com os usuários, percebemos que ele pode exercer um papel de intermediário entre os novos procedimentos de pesquisas e as necessidades específicas de cada indivíduo.

É nesse novo paradigma que podemos observar atualmente, que até funcionários de apoio passaram a ter atribuições de nível gerencial, visto que, nos sistemas de redes de acesso e de troca de informações, todos precisam estar aptos nas operações de uso e no armazenamento de dados. Portanto, além de instrumento de apoio ao gerenciamento, a tecnologia da informação hoje é um instrumento de diferenciação de bens e serviços, que viabiliza a criação de produtos para uma demanda crescente, ou seja, seu caráter estratégico ultrapassa os limites das questões puramente administrativas e, vai de encontro com as necessidades do uso de tecnologias atualizadas e das expectativas do usuário. “Tecnologia da informação é um híbrido tecnológico. Ela resulta da sinergia entre infra-estrutura de telecomunicações, desenvolvimento de software, padrões e habilidade humana” CANE (1992).

2 REDES DE INFORMAÇÃO

O crescimento do volume e da complexidade das informações necessárias ao processo produtivo levou a uma aceleração da informatização das bibliotecas, mas na prática foram os impactos econômicos que tiveram forte influência sobre as questões burocráticas e financeiras, dificultando assim a criação de uma rede de informação de alta tecnologia. No entanto, com o uso dos computadores e com o avanço das tecnologias, começou-se a pensar sobre a necessidade de subsídios não só para o tráfego de informações, mas também para seu processamento, isto porque, a precisão na captura de dados num sistema de informação integrado é fundamental para transportá-los, interpretá-los e, no fim de todo o ciclo resultar em informação processada.

A mudança de sistemas de um computador central para sistemas baseados em microcomputadores interligados em rede, permitiu que um mesmo software fosse utilizado paralelamente em diversos computadores. A versatilidade do uso da Internet é tão grande que atinge indistintamente as esferas interna e externa das bibliotecas, interferindo no marketing institucional e nos processos produtivos da mesma. A grande diferença entre a Internet e as outras redes em que as informações são distribuídas e processadas em cada computador de forma

independente, é que nela todo o processamento de distribuição das informações armazenadas num *mainframe* (computador central) passa a desempenhar um papel que vai além das fronteiras da Intranet e, torna-se fundamentalmente indispensável para que o sistema opere de forma otimizada ao criar uma gigantesca rede de informação. Porém, é importante frisar que existem várias opções de serviços que se constituem na base de toda a Internet, principalmente, quando utilizamos softwares separadamente ou combinados à facilidade de acesso e a uma enorme diversidade de dados e informações disponíveis na rede. Assim, ao operar os recursos da Internet o usuário estará utilizando um ou mais destes serviços sem perceber, e nada mais será percebido pelo usuário a não ser enviar ou receber mensagens, enviar ou receber arquivos e, acessar ou ser acessado remotamente. A conexão remota proporciona aos usuários condições para operar em seus computadores particulares ou na biblioteca, como se estivessem operando em algum terminal em que tenham conta, o que permite o recebimento (*download*) ou o envio (*upload*) de cópias de arquivos de toda espécie (textos, software, imagens e sons) conectados remotamente via Internet. Logo, são esses recursos que permitem ao mesmo tempo, facilitar o uso e oferecer outros novos recursos que dificilmente poderiam ser imaginados sem a existência de um software específico e da própria Internet.

Quando entramos numa biblioteca em busca de alguma informação, os primeiros passos tomados são o de consultar um catálogo, o de pedir auxílio ao um profissional bibliotecário e, em seguida, se dirigir às estantes na busca dos livros, o que pode ser eficaz em bibliotecas com um pequeno acervo, cujo volume permite que conheçamos o conteúdo aproximado de cada livro e de sua localização; porém, à medida que a oferta de informações aumenta, mais difícil fica de localizá-las. E é aí que a Internet presta o seu papel, ao reunir uma quantidade incalculável (em contínua expansão) de arquivos textos, sonoros e visualizáveis sobre os mais variados assuntos e graus de profundidade. A abundância de informações certamente deixaria qualquer cibernauta perdido na busca de dados isolados, se não fosse a existência dos facilitadores de navegação para as mais diversas finalidades. Enfim, é necessário uma reflexão sobre os serviços prestados pelas bibliotecas aos usuários, avaliando os meios viáveis para um treinamento adequado de acordo com as novas tecnologias, a fim de identificar usuários potenciais e transformá-los em usuários reais e ativos.

3 INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E O USUÁRIO

Qualquer tecnologia é capaz de oferecer abundância de informações e serviços que proporcionem melhorias na qualidade de vida dos indivíduos. Entretanto, por causa de sua própria natureza, a liberdade individual pode estar ameaçada, não por uma questão de simplesmente decidir sobre qual sistema utilizar, mas como estabelecer a máxima eficiência na promoção de um bem comum, já que, todos os sistemas de alguma forma envolvem dados sobre os indivíduos e, por isto mesmo, traz um perigo iminente do mau uso em atividades políticas e burocráticas.

Uma das maiores preocupações levantadas na análise desses sistemas, está na tendência de centralização não dos pontos de acesso, mas no controle da rede de distribuição, ou seja, o poder da censura sobre o processo de transmissão de dados e informações. Por essa razão, é importante e urgente que se concentre a atenção sobre esses perigos potenciais e, passemos a investir mais recursos para amenizar esse risco, já que pela própria natureza dos sistemas o perigo de uma forma ou de outra é inevitável.

No controle de um sistema unificado de um governo, por exemplo, o potencial de restrição à informação poderia e muito aumentar esse perigo, caso fosse criada uma forma programada de acesso ao conteúdo. Mas, por outro lado, as atuais tecnologias em desenvolvimento também fomentam a diversidade de idéias e de pontos de vista, até porque, há um potencial nato nos sistemas que proporciona essa liberdade aos indivíduos e oferece um grande número de opções em quantidade e qualidade de informações. Contudo, devemos observar que se impropriamente empregado, essas opções podem se tornar à antítese de tudo o que se propõe para uma sociedade livre, democrática e cidadã. Por isso, é necessário estabelecer uma política pública coerente e capaz de orientar o sistema ao longo de linhas socialmente úteis, com salvaguardas, que protejam contra as ameaças que carregam em si e, torne possível a viabilidade no desenvolvimento de tecnologias voltadas para fins humanos, na tentativa de amenizar os impactos causados pelos avanços das intenções comerciais e autoritárias, que agem muitas vezes em detrimento aos interesses sociais e do indivíduo. Logo, todo o cuidado e atenção é

importante em se tratando de tecnologia, principalmente quando o objetivo está na criação de meios que facilitem o máximo possível a inclusão digital no acesso a rede e, que permita ao usuário recuperar a sua auto-estima no momento do exercício de sua cidadania.

O saber se faz através de uma superação constante. O saber superado já é uma ignorância. Todo saber humano tem em si o testemunho do novo saber que já anuncia. Todo saber traz consigo sua própria superação. Portanto, não há saber nem ignorância absoluta: há somente uma relativização do saber ou da ignorância. (FREIRE, 1979).

4 CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E A CIDADANIA

É expressando idéias, conceitos e experiências, que o homem alimenta o fluxo de informações que se combinam de diversas formas no processo de produção do saber, agregando valor às inovações e associando a informação ao saber construído. Assim, acredita-se que o primeiro passo para a compreensão dessa realidade, esteja no estudo sobre a informação como um fator intrínseco a qualquer atividade na produção do conhecimento e, também como meio válido na criação de novos valores de direito.

Os meios de disseminação da informação devem ser tema de estudos com a pedagogia e instrumento de profundas associações, no qual a educação é o papel chave tanto no aproveitamento das oportunidades, como na busca de soluções de ordem social, pois não é difícil perceber medos existenciais e de orientação diante do controle informacional que o Estado exerce sobre o cidadão, e que devem ser levados a sério. Portanto, o controle, a utilização e a manipulação de informações sobre o que é transmitido, podem não ser necessariamente fidedignos, e por isso comprometer toda a vida profissional e pessoal do indivíduo.

Com as novas tecnologias surgindo a cada hora, o uso da informação deve ser feito de forma inteligente, sobretudo na dimensão acadêmica, onde espaços alternativos como os das bibliotecas, podem ser explorados em meio a uma verdadeira rede de informação, pois muitas possibilidades de crescimento surgem para contribuir na formação dos indivíduos.

Os limites e as possibilidades que o conhecimento pode oferecer é percebido no estudo das ciências, nas atividades da biblioteca e no meio acadêmico; onde práticas sociais hegemônicas e de manifestações culturais das populações estão sempre presentes em ações e relações entre o saber e o poder. Assim, a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento, no sentido de reconciliá-las para a compreensão do todo, ocorre justamente no momento em que os valores universais e ações múltiplas estão presentes, e é por isso que devemos estar atentos sobre as influências sociais e culturais que o processo de transmissão do conhecimento pode causar. Assim, numa sociedade de classes, muitos valores e ações são orientados pela classe dominante que detém o poder e impõe sua cultura a classe dominada, que também em contrapartida e, por sua vez, difunde a sua própria cultura.

Numa sociedade fortemente hierarquizada, instituições como a biblioteca que proporciona um permanente fluxo de informação e exerce uma forte influência no desenvolvimento intelectual das pessoas, pode em alguns momentos e involuntariamente, não conseguir proporcionar um acesso igualmente distribuído e reproduzir somente os interesses da classe dominante. Por outro lado, em resposta aos recursos investidos pela sociedade, a biblioteca pela sua própria natureza, também difunde e faz circular livremente todo o conhecimento ali presente, promovendo a acessibilidade na forma de benefícios de toda ordem e valorizando o indivíduo cidadão através da interação entre a aprendizagem e o conhecimento.

A biblioteca é a base de todo poder e saber disponível, e quando se pensa no seu papel social, conclui-se que seu começo está na disseminação da informação no sentido universalista do conhecimento, capaz de garantir o alicerce da criação, do desenvolvimento e da solidariedade entre os indivíduos. Essa observação indica a responsabilidade e o papel das bibliotecas e, propõe a comunicação entre as ciências como meio para se tentar compreender a complexidade da realidade, acreditando que a necessidade e urgência do pensar complexo em todas as áreas do saber, são os caminhos que possibilitam de fato a evolução contínua de expressão de idéias e da diversidade presente.

É fundamental que a biblioteca tenha uma perspectiva na compreensão dos limites e das insuficiências de um pensamento simplificador, e reflita mais sobre o

seu compromisso de desfazer os nós do preconceito e das barreiras do ser e do saber, o que sugere um estudo mais aprofundado sobre a complexidade do acúmulo de informações disponíveis na rede e dos múltiplos aspectos na construção de um conhecimento, simplesmente porque não há saber completo e definitivo, pois todo conhecimento na verdade é construído e nunca se esgota.

Não é inteligente tentar definir limites à ciência, pois ela é tão enriquecedora e gloriosa para a humanidade como também destruidora e tirana, considerando-se todas as influências internas e externas em que se expõem. Daí nasce à necessidade de se refletir sobre a participação do profissional bibliotecário no universo ideal de um raciocínio mais amplo e complexo, que o ajude a perceber sobre a importância de saber analisar o detalhe específico e a abrangência da informação, como fonte geradora de novos conhecimentos.

A educação do homem existe por toda parte e, é resultado da ação do todo presente no meio sócio-cultural de seus participantes, num exercício de viver e conviver com o que se educa e é educado – entendido a educação como aprendizagem e não somente ensino, isto é, a comunidade responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido e aprendido, seja “ensinado” com a vida e pela vida.

Como todo o conhecimento cerebral, o conhecimento humano é, na sua origem e nos seus desenvolvimentos, inseparável da ação; como todo conhecimento cerebral, elabora e utiliza estratégias para resolver os problemas postos pela incerteza e a incompletude do saber.” (Petraglia, 19-- , p.50, citando Edgar Morin)

A educação é uma prática social, que exige tanto um trabalho pedagógico que se ensina na escola, quanto no ato público que se reivindica na rua por um tipo de escola, ou por uma outra forma de sociedade. Portanto, a informação é o caminho para a interação humana e um poderoso aliado para o desenvolvimento do mundo do ser e do saber científico e tecnológico, até porque, hoje existe muita facilidade de acesso e de troca, que indica e oferece recursos como meios alternativos de busca, muito embora ainda não disponíveis para todos.

Mas, é justamente a informação que irá promover mudanças e transformações através das instituições sociais e das sociedades organizadas, agindo com o intuito de democratizar o que é denominado como a “Era da

Informação”, ou seja, criando condições para aproximar povos, estudiosos do conhecimento e grupos humanos em geral. Logo, o saber é o pano de fundo de nossas vidas, seja sob o aspecto potencial da informação disponível, seja pelos fundamentos da formação do indivíduo. E é aí que as instituições responsáveis, como o meio acadêmico e a biblioteca devem manter suas alianças, ao juntar forças para alcançar um objetivo comum, que é o de contribuir para a criação de meios e condições mínimas reais e viáveis para todos os cidadãos. Neste contexto, a discussão deve implicar numa série de fatores ainda quase não analisados, que é o repensar a informação como objeto de trabalho e não como matéria-prima bruta. Sob essa linha de raciocínio, temas relacionados a práticas autoritárias e outras voltadas para a democratização da estrutura do saber e do conhecimento, pode despertar para a necessidade de se desenvolver um estudo mais aprofundado da função social e educativa dessas instituições. Por essa razão, é que a biblioteca deve ser mais participativa com a sociedade e fornecer múltiplos serviços de informação, que aponte para novas direções e contribua para a formação de grupos organizados de ação coletiva, incentivando movimentos que resultem naturalmente na socialização do saber por meio de ações individuais que atinjam o todo social.

A biblioteca não é independente, pois suas funções e seu desempenho dependem diretamente de fatores existentes em seu ambiente interno e externo, que faz com que seu potencial de riqueza seja fonte disponível tanto para o compartilhamento com a sociedade civil, como para aos interesses de grupos hegemônicos. Assim, na compreensão de seu papel, a biblioteca acaba provocando através da disseminação da informação outras necessidades no cotidiano das pessoas, despertando ações e reações voluntárias em defesa de seus próprios interesses, que são atribuídos pela definição de onde está a qualidade dos documentos em razão de seu conteúdo, de seus parâmetros literários e de qual significado pode ter para a sociedade que, de algum modo, quase sempre é determinado pela ótica da classe dominante. No entanto, para intermediar esse impasse, a biblioteca e seus profissionais por força da realidade e do meio em que estão inseridos, acabam tendo que fazer de tudo para conciliar os interesses de ambos, numa grande e difícil tarefa de trabalhar a informação diante das classes antagônicas, num plano de ação, cujos objetivos da função educativa, de utilidade e de lazer, possam gerar benefícios para todos.

Enfim, a condição mais importante do ser humano é a liberdade de pensamento, e a biblioteca, pelo seu ambiente natural, proporciona elementos que ajudam aos cidadãos a se manterem sempre informados. No entanto, é no cotidiano desses cidadãos que percebemos qual a função da biblioteca diante do indivíduo social, que a ele garante a chance de poder buscar o seu próprio desenvolvimento. Contudo, não podemos esquecer que os homens só vão exercer sua cidadania quando encontrarem, antes de tudo, a sua personalidade e seu potencial desenvolvido, para então criar uma nova força de trabalho humanizada e responsável pelos novos conhecimentos que vão surgindo, por meio de ações coletivas de preservação, disseminação e criação; o que pressupõe o caminho para a formação do indivíduo.

Sabemos que apesar de serem variadas as opiniões, de maneira geral, a biblioteca é considerada pelos profissionais de educação, como parte integrante do meio acadêmico, a partir do instante em que a informação presente nela é fonte de recurso educativo e, por isso mesmo, orientadora e incentivadora de pesquisa, fator imprescindível na formação do aluno cidadão. No entanto, para que a biblioteca tenha uma atuação satisfatória, será primordial sensibilizar e conscientizar profissionais e usuários para uma ampla discussão sobre a função sócio-educativa da biblioteca. Naturalmente, todas essas transformações exigem que os profissionais desempenhem com determinação, criatividade e atenção às questões do meio ambiente e das oportunidades, para só assim tentar traduzir desejos e aspirações individuais e coletivas, de modo que os cidadãos possam fazer suas escolhas e opções para o seu desenvolvimento.

5 REALIDADE COTIDIANA

Uma das principais dificuldades envolvidas na transição do modelo em papel para o modelo digital, seria o de manter a integridade da informação em um ambiente de rede, já que, ao contrário dos materiais impressos que possuem um certo caráter fixo e finito, os textos publicados eletronicamente, em especial os publicados na Internet, possuem um caráter fluido. A distribuição eletrônica, principalmente quando não está associada a um meio físico de distribuição como o

CD-ROM, é percebida como um meio em que versões podem ser revisadas e atualizadas sem qualquer notificação. Uma questão que tem assumido grande importância com relação às redes de computadores é o problema de se manter a privacidade pessoal e do direito autoral. Por isso, para que a confiança que os editores científicos construíram no meio acadêmico seja mantida, é necessário assegurar aos autores e aos usuários, o que se vai fazer com as informações pessoais coletadas e disponibilizadas na rede. Outra questão de âmbito ético e legal da publicação eletrônica é a presença da fraude, que poderá aumentar e muito as condições para se criar facilidades na cópia, na alteração e na fabricação de dados. Porém, pelo meio eletrônico será possível também ao disponibilizar textos mais completos e transparentes, que se faça no ato da publicação, um maior controle da originalidade da autoria, o que reduziria bastante os problemas que poderiam surgir como suspeitos. Esta seria uma vantagem da publicação eletrônica no momento em que os projetos fossem caracterizados como publicações contínuas de edições revisadas e transformadas em bases de dados permanentemente atualizadas, o que possibilitaria facilmente identificar as fontes de origem. Com isso, autores poderiam alterar com mais segurança o tamanho, a tipografia dos documentos, a reformulação dos parágrafos, das palavras e dos gráficos, inserindo, excluindo ou redimensionando. Contudo, para garantir maior segurança, propõe-se que sejam desenvolvidas tecnologias de controle de versões e edições, como por exemplo, à adoção de técnicas de adição de marcas d'água eletrônicas em objetos digitais, a elaboração de normas para autores e editores com base em estruturas e protocolos de citação e, a adoção de uma política de administração, que estabelecesse de algum modo, um controle maior do histórico da publicação.

É importante analisar, que apesar das facilidades de acesso serem apontadas extensivamente como uma das principais vantagens da publicação eletrônica, podemos também perceber que existem problemas característicos, como por exemplo, as quedas de energia, os softwares com desempenho irregular, as falhas de sistemas, as quedas de transmissão de dados e a existência de vírus de computador. As reclamações em relação à congestão da rede de banda larga e as questões relativas ao desenvolvimento de novas tecnologias de transmissão de dados, são também muito comuns em nossa realidade cotidiana.

6 CONCLUSÃO

O emprego de modernas tecnologias nas instituições de ensino superior no Brasil, ainda é muito incipiente e encontra-se em fase de implantação em sua grande maioria. Estudos e experiências vem sendo realizados já há algum tempo, sempre na tentativa de gerar o máximo possível de resultados positivos provenientes da dedicação de profissionais muito comprometidos com o trabalho.

A questão da coexistência de textos publicados de forma impressa e eletrônica, produz possibilidades múltiplas, no qual, o conteúdo é exposto por uma variedade de formas e de facilidades de acesso, fruto de uma tecnologia computacional e de métodos de recuperação da informação que se utilizam de índices ou de outras ferramentas.

Hoje, as bibliotecas universitárias tentam de todas as formas possíveis montar um novo ambiente contextualizado com as necessidades da comunidade acadêmica que, por sua vez, também podem e devem contribuir para desenvolvimento da qualidade em nossas universidades.

A responsabilidade social das bibliotecas se traduz no somatório de problemas e conquistas, isto é, diante de questões como falta de pessoal e de poucos recursos financeiros e tecnológicos, temos que buscar resultados que estimulem a nossa vontade de querer agir com o objetivo de contribuir para o progresso do equilíbrio social, porque usuário de sistema deve ser qualquer indivíduo e em qualquer nível da atividade humana. Por isso, o público da biblioteca universitária não pode se restringir ao pesquisador, ao professor ou ao aluno, mas sim compartilhar da melhor forma possível com outros usuários que necessitem de serviços de informação, ou seja, expandir as atividades de extensão universitária em resposta a sua função social.

O papel da biblioteca universitária é fundamental na educação da comunidade, porque é na diversidade cultural de cada pessoa e de sua especificidade, que naturalmente o conhecimento será disseminado, tanto em ambientes de rede, como em ambientes de contatos mais humanos nas relações de troca. Por isso, a informação não deve ser disponibilizada para poucos e sim para

todos, o que certamente seria uma contribuição mais efetiva na construção de uma sociedade democrática, visto que, o seu princípio básico está na formação de cidadãos produtivos e conscientes, ou seja, de um povo em sintonia com as questões éticas, políticas, sociais e ambientais. Portanto, se for desenvolvido melhor esse princípio, a vida humana nas relações cotidianas do mundo social globalizado, deixaria de ser essencialmente individualista e se traduziria em oportunidades direta ou indiretamente para uma grande massa de pessoas, que iriam exercer a sua cidadania com o direito de escolha ao usufruir de tudo que política de uma educação continuada pode oferecer. “Tão importante quanto o componente bibliográfico do serviço de referência é o elemento humano, sua natureza de intrínseca reciprocidade”. (GROGAN, 1995).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Papel do profissional da informação em uma sociedade em mudança. **Ciência da Informação**, Brasília, v.15, n.1, p.11-13, jan./jun. 1986.

BREGLIA, Vera Lúcia Alves. A informação como fator da democratização. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.14, n.1, p.09-23, jan./jun. 1986.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995. 196p.

CANE, C. R. **Tecnologia da Informação: metodologia e técnica**, Brasília, Campus, 1992. 89p. p.27.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: a dimensão social e educativa**. Fortaleza: UFC, 1993. 145p.

MUELLER, Susana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.07-54, mar. 1984.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 79p.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis: Vozes, 19---, 115p.

* Universidade Federal Fluminense

Núcleo de Documentação – Biblioteca de Pós Graduação em Matemática

Rua Mário Santos Braga, s/nº 6º andar–Instituto de Matemática Campus do Valonguinho–Centro –
Niterói – RJ – Brasil bpm@ndc.uff.br